

Sanxenxo

Itinerário **Arousa Sur**

- O itinerário marítimo e fluvial começa à entrada da ria de Arousa. Deixamos a nosso estorbo as ilhas de Ons – que integram o Parque Nacional das Ilhas Atlânticas –, situadas em frente à ria de Pontevedra e ao litoral de Sanxenxo.

Sanxenxo é o município emblemático na Galiza no que diz respeito a turismo de sol e praia. Nos seus 36 km de costa conta com uma vineta de areia, metade deles com Bandeira Azul, pelo que este concelho se situa à cabeça de Espanha neste tipo de distinções. A praia de Silgar é a mais frequentada, o centro de veraneio de milhares de galegos e estrangeiros. No outro extremo de Sanxenxo, A Lanzada,



Porto e clube náutico

O QUE VER

As **ilhas de Ons**, às quais se pode chegar a partir de Sanxenxo: praias, percursos pedestres e gastronomia – é famosa a confeção do polvo. As **magníficas praias**: Áreas, Silgar, Canelas, Montalvo, Paxariñas, Major, Foxos... O **turismo náutico**, com capacidade para a acostagem de mais de 400 barcos no seu porto desportivo. A **gastronomia** do mar, os delicados vinhos alvarinhos (D. O. Rias Baixas) como os de Padrifrán. **E as noites de verão** de Silgar e Portonovo. O **conjunto histórico romano tardio e medieval da Lanzada**. Aqui celebra-se, no último domingo de agosto, a **romaria da Virxe da Lanzada**, que inclui *"o banho das nove ondas"*, um ancestral rito de fertilidade.

uma praia emblemática de 2,8 km de extensão cuja maior parte pertence ao município vizinho do Grove.

No começo deste areal, na zona de Sanxenxo, A Lanzada possui um valioso conjunto histórico romano tardio e medieval formado por uma necrópole romana – escavada em 2010 –, uma torre de vigilância – conhecida por “torre vi-kinga” – e uma capela românica do século XIII.

Meaño

Itinerário **Arousa Sur**

- Se Sanxenxo representa o potencial e a beleza do litoral atlântico, Meaño oferece–nos – como uma prolongação relaxada terra adentro – a sua paisagem rural, de férteis culturas (entre as quais se destaca a uva do vinho Alvarinho) e a sua riqueza em pedra granítica.

Com uma população de cerca de 6000 habitantes, Meaño exhibe a sua bela etnografia e arquitetura civil em cruzeiros, espigueiros – como o de Simes, em forma de “L” –, moinhos de água – mais de 70 em todo o território –, ou solares como o dos Zárate ou Li, para além dos seus templos românicos, entre os quais figura a igreja de Simes.



Vistas de Meaño

O QUE VER

A **igreja de Simes**, de origem românica. O **templo de S. Xoán**, também românico – destacam-se os cachorros zootan-tropomórficos do seu beirado. O **paço dos Zárate**, em Padrenda (séc XVI e XVII), e o **paço de Lis**, barroco – al-bergo o Museu da Mulher Labrega. A **rota dos moinhos**, de pedestrianismo pelos moinhos de água. Em julho, Meaño **exalta os seus vinhos alvarinhos no Encontro de vinhos de autor**. Em toda a região do Salnés foram traçadas **várias rotas do vinho. As vistas da ria de Arousa** dalguns dos miradores como S. Cibrán de Covas, Chan de Lores ou **Monte Castrove**.

Meaño é um município tranquilo. A sua seleta oferta de turismo rural complementa o bulício multicolor que vem da costa ali tão perto.

O Grove

Itinerário **Arousa Sur**

- O concelho do Grove começa na ponta de S. Vicente, à en- trada da ria por estibordo. O seu outro extremo situa-se na ilha da Toxa, recolhida a este, no interior desse oceano em miniatura que a grande ria de Arousa constitui.

A península de S. Vicente ofereceu-nos a representação iconográfica mais antiga da transladação do corpo do apóstolo Santiago. Trata-se de uma moeda de cunho com- posto correspondente ao reinado de Fernando II de León (1157-1188) que foi encontrada nas escavações ar- queológicas de Adro Vello, na praia do Carreiro. A moeda, de prata e cobre – exposta hoje em Santiago, no Museu



Praia da Lanzada

O QUE VER

A **praia da Lanzada**, cerca de 3 km de areal a mar aberto e com um magnífico passeio de madeira. Os **percursos pes- drestres**: ida até ao **monte Siradella** – mirador e Aula da Natureza – ao **Con Negro** – com espetaculares formações rochosas à beira-mar – ou à **lagoa A Bodeira** – intere- sante reserva ornitológica. As escavações arqueológicas de **Adro Vello**, na praia do Carreiro (S. Vicente), restos de uma vila romana, uma igreja do século VII e uma necrópo- le. **A ilha da Toxa**, uma das zonas turísticas mais conheci- das da Galiza. O **aquário do Grove**. A **Festa do Marisco**, em outubro desde 1963.



das Peregrinacións – mostra no seu verso o corpo jacente do apóstolo, acompanhado pelos seus dois discípulos e descansando no interior de uma embarcação.

Entre a ponta S. Vicente e a ilha da Toxa, O Grove oferece um litoral com magníficas praias de areia branca ou dourada, genuínos espaços naturais com matas de pinheiro-bravo e atrativos percursos pedestres, e ainda uma rica oferta gas- tronómica com o marisco como grande chamariz.

Cambados

Itinerário **Arousa Sur**

- Cambados oferece um dos melhores pores do sol de toda a ria de Arousa e um rico património histórico-artístico. O mu- nicipio é constituído por três núcleos históricos: Fefiñáns – com a bela praça homónima como emblema –, Cambados – centro administrativo e onde se encontra o paço de Bazán, que atualmente alberga o Parador Nacional de Turismo –, e S. Tomé do Mar – a vila marinheira por excelência.

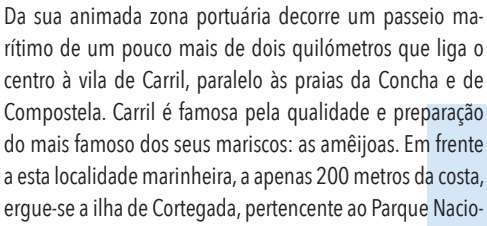


Paço de Fefiñáns

O QUE VER

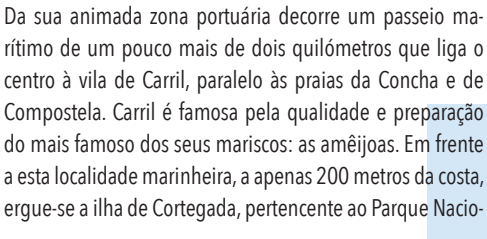
A **praça de Fefiñáns** (séc. XVII), **conjunto formado por um grande paço urbano**, um **casario de vivendas** e o **templo paroquial de S. Bieito**. A vila marinheira de **S. Tomé do Mar**. Nela se encontra o **paço barroco de Montesacro**. As ruínas românicas do templo de **Santa Mariña Dozo** (1530) com a sua nave de **arcos. A Casa-Museu do poeta Ramón Cabanillas**. Em **Museo Etnográfico e do Vinho**. Cambados organiza, em agosto desde 1952, a **Festa do Alvarinho**. Declarada de Interesse Turístico Internacional, é a segunda mais antiga de Espanha depois da de Jerez (1948).

Cambados é também a pátria de muitos galegos ilustres, como o poeta Ramón Cabanillas, que versejou “Galicia! Nai e Señora, sempre garimosa e forte!”, os escritores Fran- cisco Asorey, Francisco Leiro, ou o político e escritor do séc. XIX Pedro Pablo Bazán de Mendoza. Para além destes, tive- ram aqui residência escritores como Emilia Pardo Bazán, Valle-Inclán ou o teórico do Regionalismo Alfredo Brañas.



Convento de Santa Rita

- Vilagarcía, a “Pérola de Arousa”, foi fundada em meados do século XV numa pequena enseada dominada pelos montes Xiabre e Lobeira. Neste último existiu uma fortele- za medieval que teve grande protagonismo na época do arcebispo de Santiago Diego Gelmírez ao servir-se dela, em várias ocasiões, a rainha D. Urraca. Hoje, Vilagarcía conta com uma população de cerca de 35 000 habitantes, é uma cidade dinâmica, turística e centro navalrégio da região do Salnés.



nal das Ilhas Atlânticas. Aqui cresce um bosque de loureiros único em toda a Europa, com exemplares de mais de 10 metros de altura e uma extensão de dois hectares e meio.

O QUE VER

A **igreja de S. Martiño de Sobrán** (Vilaxoán), românica do **séc. XII**, de nave única e com uma bela fachada. A **igreja de Santiago de Carril** (séc. XVI-XVII), situada em frente à ilha de Cortegada. O **paço-convento de Vista Alegre**, barroco (séc. XVII) e a **igreja de Santa Baia de Are- alonga**, também barroca. O **parque fluvial do rio Con**. Três magníficos miradores: o **monte Meda** – de onde se contempla o troço final do rio Ulla e até as Torres de Oeste (Catoira) –, o **monte Xiabre** (413 m) – com vista panorâmica da ria de Arousa – e o **monte Lobeira** (292 m) – cujo mirador pertence ao concelho de Vilanova.

A Illa de Arousa

Itinerário **Arousa Sur**

- Situada a meio do mar de Arousa, é – com os seus 7 km de comprimento por 2,5 de largura e 36 km de costa – a maior das ilhas da ria. O seu litoral é rochoso e baixo, desenhado com pequenas angras e praias resguardadas, perfeitas para o banho sobretudo com a maré alta. A entrada na ilha fazia-se em barcas que partiam do porto de Vilanova de Arousa. Esta circunstância de isolamento secular permitiu aqui a conser- vação de uma natureza única. É o caso do parque natural de



A illa de Arousa

O QUE VER

Carreirón, no extremo sul, uma península unida à ilha pelo monte das Salinas. Está catalogado como zona de especial proteção para as aves devido às populações de garça-real, en- tre outras. A vegetação dunar e as matas de pinheiros dão as mênos criando uma paisagem realmente valiosa.

A illa de Arousa tem também fama de cafoneira com dos melhores polvos à feira da Galiza. Os seus habitantes pescam este cefalópode há séculos.



Vilanova de Arousa

O QUE VER

A **Casa-Museu Valle-Inclán**, instalada na Casa do Cua- drante, onde nasceu aquele que foi considerado o inven- tor do “esperpento” (género literário), no casco histórico da vila. A **Casa-Museu Irmãos Camba**, situada no bairro histórico de Vilamaior. **Praias** como as das Sinas ou a do Terón. A **igreja de Santa María de Caleiro**, restos de românica. O **paço da rua Nova**. A **torre de Cálago**, restos de um antigo mosteiro documentado já no século IX. O **monte Lobeira** (292 m), cujo mirador está construído sobre uma antiga fortaleza, e onde também foram desco- bertas edificações pré-históricas.

Vilanova é também o berço dos irmãos – escritores e jorna- listas – Julio e Francisco Camba. Pela vila fora foram tra- dados os itinerários literários e pessoais de Valle-Inclán e dos

Catoira

Itinerário **Arousa Sur**

- A ria de Arousa vai ficando para trás. Penetramos no últi- mo curso do rio Ulla. As fronteiras entre o mar e o leito fluv- ial são difíceis de precisar. Rio acima chegamos às terras de Catoira, que foram defendidas com fervor nos tempos medievais pelas célebres Torres de Oeste, o grande monu- mento deste concelho.

A sua origem remonta a um pequeno povoado castrejo (séc. I-II a.C.) transformado em porto comercial durante a época ro- mana (séc. I-II d.C.). A primeira fortaleza foi levantada no século IX para a defesa de Iria Flavia e de Santiago. Restos dessa época são os dois torreões que permanecem atualmente de pé.



Torres de Oeste

O QUE VER

As **Torres de Oeste** (séc. IX-XII), restos da grande fortaleza medieval, junto ao rio Ulla, declaradas Monumento Nacio- nal. Ao pé, a capela do castelo, de origem românica (séc. XIII), dedicada ao apóstolo Santiago. A **romaria vikinga**, que se celebra desde 1960 junto às torres no primeiro domingo de agosto. Foi declarada de Interesse Turístico Internacional. Atrai milhares de pessoas para presenciar o desembarque dos “Vikings”. Em meados de julho ce- lebra-se a **Festa da Solha**, com este peixe como prota- gonista gastronómico.

As Torres de Oeste cobraram relevância na época do arce- bispo de Santiago Diego Gelmírez, pois era o lugar onde se refugiava a mitra compostelana. Estas fortificações eram consideradas “chave e selo da Galiza”. Na zona estavam os es- taleiros e a pequena frota de guerra – a primeira da Espanha cristã – que Gelmírez amoua contra os piratas almórvadas.

Ribeira

Itinerário **Arousa Norte**

- Pelo norte da ria, Ribeira e a sua ilha de Sálvora são a porta de entrada da rota marítimo-fluvial até Compostela. Aos encantos naturais e monumentais, Ribeira soma um potente porto pes- queiro, líder na pesca de superfície em Espanha. Da sua lota sai diariamente mercadoria para toda a Europa.

O litoral oferece magníficas praias como as de Río Azor, Coroso, O Castro ou A Fuma. Espetáculos naturais como os arredores de Corrubedo e respetivo complexo dunar. E miradores que nos oferecem a vista panorâmica da grande ria: S. Roque, Pe- dra da Ria ou Monte Facho, entre outros.



Porto

O QUE VER

O Parque Natural do complexo **dunar de Corrubedo e lagoas de Carregal e Vixán**, um complexo dunar do mais digno de nota da Europa, com 5 km de praias, e um rico ecossistema com espécies únicas. O **farol de Corrubedo** (1853). A **ilha de Sálvora**, um paraíso natural de 15 km² pertencente ao Parque Nacional das Ilhas Atlânticas. O **dól- men de Axeitos**, excecional monumento megalítico com mais de 4000 anos de antiguidade. O **castro da Cidá**, na freguesia de Carreira (o mato não impede a valorização da importância deste assentamento). Na Covasa (Aguíño), os restos de um provável **porto fenício** (séc. XIII ao VIII a.C.).

No verão, Ribeira celebra as festas dos seus padroeiros (a 12 de setembro), ainda a Festa da Dorna (24 de julho) ou a Festa do Percebe, em Aguíño. Os restaurantes do lugar confeccionam com esmero e refinado resultado os excelentes produtos do mar.

A Pobra do Caramiñal

Itinerário **Arousa Norte**

- A Pobra do Caramiñal é uma das vilas mais bem conser- vadas da ria de Arousa. Possui um grande tesouro históri- co-artístico constituído por igrejas e solares de grande in- teresse. O atual escudo possui também a marca jacobea: uma embarcação que navega sob duas conchas de vieira.

O município é o resultado da fusão, no século XIX, de duas localidades: A Pobra do Deán e a vila do Caramiñal. Nessa altura, a indústria conserveira local – em mãos de industriais catalães – vivia o seu máximo esplendor.



Torre de Xunqueiras

O QUE VER

Entre os paços de maior destaque figura a torre Bermúdez, que acolhe o museu Valle-Inclán. Nele mostram-se diferen- tes objetos relacionados com a vida do ilustre escritor, que afirmou ter nascido num barco em plena ria de Arousa, entre Vilanova e A Pobra. Fosse como fosse, viveu vários anos nesta vila e imortalizou-a na sua obra como “Viana del Prior”.

A Pobra é hoje também um município atrativo com animadas praias em julho e agosto, rotas naturais pela Serra do Barban- za, ou literárias seguindo os passos do imortal dramaturgo.

Boiro

Itinerário **Arousa Norte**

- A origem do topónimo “Boiro” perde-se no nevoeiro do tem- po. Talvez “bruma” ou “névoa” sejam a origem etimológica de “Boiro”. Mas também “bo-ouro”, “bom ouro”, em alusão àquela *Gallaecia* rica nesse apreciado metal. Ou quicá derive da tribo sueva dos *Burios*. Seja como for, o concelho conserva hoje importantes jazidas pré-históricas – megalitos e petró- glifos – e pré-romanos como o castro de Neixón, e uma ri- queza natural comum a toda a Serra do Barbanza para a qual se estende Boiro nos seus mais de 60 km de costa.

Precisamente o castro de Neixón, deburgado sobre o mar na enseada de Rianxo, permite-nos viajar 2000 anos no



Ponta do Chazo

O QUE VER

O **castro de Neixón** (séc. I), uma das principais jazidas ar- queológicas pré-romanas da ria. As **igrejas românicas de Cespón e Abanqueiro**. As **torres e paço de Gojáns**. O **paço de Fonteneixe e o de Agüeiros**. **Praias** como as de **Baraña, Carraqueiros, A Retorta, A Ladeira do Chazo ou Mañóns**. As **rotas naturais** até à Charca de Abanqueiro, as lagoas de Carraqueiros, o estuário do rio Corroñ, os moinhos de Ponte Gojáns, a cascata de Cadamoxo e o percurso até Castelo de Vitres. A **necrópole megalítica de Amaneida** (Cespón). Os **petróglifos de Pedra da Craba e de Pedra da Bouza** (Idade de Bronze), entre outros.

Boiro atrai ainda pelas suas praias resguardadas, as suas ca- sas solaresagas e pelas apelativas rotas em plena natureza.

Rianxo

Itinerário **Arousa Norte**

- A vila de Rianxo reúne alguns dos mais fortes sinais de identidade da Galiza.

Por um lado, batizou uma das canções mais populares e internacionais desta terra, “A rianxeira”, escrita nos anos 1940, por dois emigrantes em Buenos Aires, (começa as- sim: “Ondiñas veñen, ondiñas veñen e van...”). Por outro, viu nascer na sua ria de Abaixo três dos mais ilustres inte- lectuais e artistas galegos do século XX: o político, escritor e desenhador Daniel Rodríguez Castela, o poeta Manuel Antonio e o narrador e editor Rafael Dieste.



Porto

O QUE VER

Na praça de Rafael Dieste, o **paço de Martelo** (séc. XIV), o **cruzeiro barroco** e a **igreja de Santa Comba** (séc. XV e XVIII). O santuário da **Nosa Señora de Guadalupe** (séc. XVII). A igreja de **Santa María de Leiro** (séc. XVII). Neste lugar foi encontrado o célebre capacete de Leiro, peça de ouro do séc. VI a.C. (hoje no Museu do Castelo de Santo André, na Corunha). **Na rua de Abaixo**, a casa natal de **Daniel R. Castela**o (1886-1950), a de **Manuel Antonio** (1900-1930) e a de **Rafael Dieste** (1899-1981). Os **po- voados castrejos do Castriño e das Cercas**. O **Museu do Mar e a Aula do Mar**. O **passeio de Tanxil**. O **espigueiro de Araño**, o mais comprido da Galiza (36 metros).

A Virgem de Guadalupe preside as festas mais importan- tes de Rianxo, celebradas em setembro, em que se des- taca uma devota e colorida procissão marítima pela ria.



Praça de Lestrove

O QUE VER

A **igreja paroquial de Santa María**, barroca, construída em 1719 pelo arquiteto compostelano Simón Rodríguez; vinte anos depois faria o seu magnífico retábulo-mor. O **paço de Lestrove** (séc. XVIII), mansão de descanso dos arcebispos compostelanos desde o séc. XVI, e o **paço de Hermida** (séc. XVI-XVII), onde a escritora Rosalía de Castro viveu várias tem- poradas. Este paço foi também cenário, em 1930, do “Pacto de Lestrove” de onde surgiu a Federação Republicana Ga- lega. Os **espigueiros de Lestrove** e Imo. Cruzeiros como A Cruz do Abelañ, Bustelo, Revimós, Ixo, etc. O **estuário do rio Ulla**, especialmente interessante no inverno pela sua fauna.

Rosalía de Castro imortalizou as paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- rño, / pola banda de Lestrove”.

Padrón

Itinerário **de Padrón a Santiago**

- Padrón, berço da tradição jacobea, vila bela e monumen- tal, está assente numa vasta veiga entre os rios Ulla e Sar. O seu nome parece provir do “Pedrón”, uma ara romana dedicada a Neptuno que a tradição relaciona com o local de onde atracou a barca apostólica – a *Barca de Pedra* – que hoje está custodiada na igreja de Santiago.

O Padrón monumental ofereceu-nos múltiplas mostras da sua beleza. Mas o Padrón paisagístico também seduz, con- vidando-nos, por exemplo, a caminhar pelo curso do rio Sar até à sua desembocadura no Ulla. Ou subir até ao santuário



Casa-museu de Rosalía de Castro

O QUE VER

O antigo porto de Padrón, originário do séc. XII: segundo a tradição, chegou até aqui vinido de Jaffa (Palestina) o corpo do Apóstolo. O **passeio fluvial do Espolón** (séc. XIX). A **igreja de Santiago**, que guarda o **Pedrón**. A **fonte do Carme** (séc. XVIII). A Casa-Museu de Rosalía de Castro. A **igreja de Santa María de Herbón**, românica. Em **Iria Flavia**, a **Fundación Camilo José Cela**. A sua frente, a **colegiada de Santa María de Iria**. Contíguo à colegiada, o **cemitério de Adina**, onde está enterrado Cela e que conserva uma necrópole sueva (séc. VI). O **santuário da Escravidude** (séc. XVII). Em **García** elaboram todos os anos a **tortilha de batata** jogada com milhares de ovos.

do Santiaguíño do Monte através de uma Via Sacra de 125 degraus. E também desfrutar do jardim botânico (séc. XIX). O Padrón “extramuros” ou rural termina, por sua vez, rumo a Iria Flavia – que foi cidade romana, sede episcopal até ao séc. XI e onde hoje está instalada a Fundação Camilo José Cela –, ao esbelto santuário da Escravitude. Também rumo a Herbón – onde crescem os famosos pimentos – ou a Ma- tanza – a casa de Rosalía de Castro, ou a Carcacia – pátria do poeta medieval Macías, o Namorado.

Roís

Itinerário **de Padrón a Santiago**

- Roís pertence à zona do rio Sar e conta com pouco mais de 5000 habitantes. É um município de interior, mas com grande ligação à costa devido à sua proximidade a duas rias: a de Arousa e a de Muros-Noia. A variedade da sua paisa- gem leva-a a atingir – nos seus quase cem quilôme- tros quadrados – os 600 metros de altitude do monte do Pedregal e, em contraste, oferece-nos o fértil vale do Sar e seus afluentes, os rios Liñares e Rois.

Na freguesia de Ribasar encontra-se uma importante jazida arqueológica, o Castro Lupario, numa colina que partilha com o município de Brión. Ai podem ver-se restos



Paço do Faramello

O QUE VER

O **paço do Faramello** (Ribasar), construído em 1727, foi sede da primeira fábrica de papel da Galiza, hoje desa- parecida. O **paço de Antequera** (Oín), do séc. XVIII, com interessante capela em honra de S. João Nepomuceno (popular santo checo do séc. XIV) e jardins. A **igreja de Le- roño**, com nave românica (séc. XII). A **igreja de S. Miguel de Costa** (origem românica). Cruzeiros como o de **Vilari- ño**, que representa o momento da descida de Jesus da cruz. A **Jazida arqueológica de Castro Lupario** (Ribasar), aldeia pré-romana fortificada. A **Via Sacra de Sorribas** (séc. XVII), junto à igreja.

de muros e muralhas. Aqui viveu, segundo a tradição, a rainha Lupa, a que os discípulos de Santiago teriam solici- tado um lugar para enterrar o apóstolo.

Roís, para além de uma variada riqueza etnográfica e monumental, conta com paços, espigueiros, inúmeros cruzeiros, ou interessantes igrejas barrocas, algumas com partilha com o município de Brión. Ai podem ver-se restos

Teo

Itinerário **de Padrón a Santiago**

- Concelho situado a cerca de 15 quilómetros da capital da Galiza e muito influenciado por essa proximidade a Com- postela. Teo foi um histórico cruzamento desde o tempo dos romanos. Pela ponte de Rúa de Francos, por exemplo, passava a antiga calçada medieval de Padrón até Santiago. O rio Ulla deixa à sua passagem por estas terras paisagens memoráveis e zonas propícias à pesca. Tal como muitos outros municípios da zona, Teo destaca-se também pela riqueza etnográfica, como as alminhas disseminadas por todo o território, ou os cruzeiros – entre os quais se desta- ca o de Francos, um dos mais antigos da Galiza.



Ponte em Rúa de Francos

O QUE VER

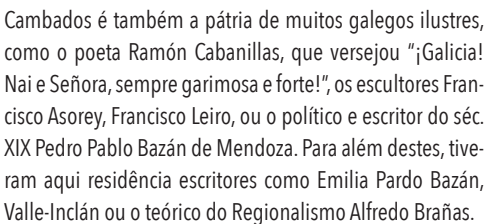
A **ponte de Pontevea** (séc. XV), sobre o rio Ulla, de seis arcos. Marca o limite entre as províncias de Pontevedra e da Corunha. Muito perto está a **burga ou fonte termal** de Pontevea (de águas sulfuradas que jorram a 15°). O **cruzeiro de Francos** (séc. XIV) na freguesia de S. Xoán de Calo. A **ponte medieval de Rúa de Francos**. A **Área recreativa do Xirimbao** (Reis) ao pé do rio Ulla, com coto de pesca, ponto suspensa e carvalheira. A **igreja de Santa María de Lampal**, na aldeia de Moseiro, de origem româ- nica. O **petrógrafo do monte Anqueira** (entre as aldeias de Cornide e Regoute).

No escudo de Teo aparecem dois sabres cruzados sobre uma ponte. Recordam a célebre batalha de Caecheiras, que teve lugar nesta freguesia a 23 de abril de 1846, símbolo da luta dos liberais – o comandante Solís em aliança com os recém-nascidos galeguistas – contra a ditadura do ge- neral Narváez. Este teve de se demitir, mas Solís e onze dos seus oficiais seriam fuzilados três dias depois em Carral.

Cambados

Itinerário **Arousa Sur**

- Cambados oferece um dos melhores pores do sol de toda a ria de Arousa e um rico património histórico-artístico. O mu- nicipio é constituído por três núcleos históricos: Fefiñáns – com a bela praça homónima como emblema –, Cambados – centro administrativo e onde se encontra o paço de Bazán, que atualmente alberga o Parador Nacional de Turismo –, e S. Tomé do Mar – a vila marinheira por excelência.



Convento de Santa Rita



A Ponte Maceira